

JORNAL DA TARDE

29 ABR 1988

p. 7



Wolfgang Sauer



Abílio Diniz



Christopher Lund

Paranapanema e Votorantim mudaram votos do Centrão

Pressões de empresários do setor mineral, como os grupos Paranapanema e Votorantim, este através do líder do PTB, Gastone Righi, ligado ao empresário Antônio Ermírio, foram as razões apontadas pelas lideranças do Centrão para mais uma derrota diante do projeto da Sistematização, com a nacionalização da exploração dos minérios. Além disso, os deputados Afif Domingos, Luís Eduardo Magalhães e José Lins admitiram que o grupo não tem unidade ideológica e seu principal objetivo alcançado foi mesmo a alteração do regimento interno da Constituinte.

As lideranças do Centrão demonstravam mais desânimo do que irritação após outra derrota para os grupos de esquerda no tocante à nacionalização da exploração dos minérios. "No mínimo é o nacionalismo descambando para a xenofobia, que não aceita a participação do investimento es-

trangeiro, é a repulsa ao moderno capitalismo", disse Luís Eduardo, reconhecendo também que não existe unidade no grupo, e nesse aspecto "não se pode esperar mais muita coisa". Muitos parlamentares votaram também desinformados sobre o assunto, observou o deputado.

Para o senador Jarbas Passarinho, o Centrão não tem realmente unidade e o resultado das votações não pode ser apresentado como indicador de seu comportamento, que é variável diante de pressões. "Aqui, agora, está valendo o contraditório: quem argumentar melhor e conseguir vencer da tribuna ganha a votação", comentou o senador. Passarinho observou que os lobistas estão atuando abusivamente entre os constituintes, representando todos os interesses possíveis. O Centrão já acabou, comenta rindo o deputado José Lins, para quem as empresas estrangeiras vão na-

cionalizar o capital, mas suspenderão os investimentos, e o setor mineral vai estagnar.

O senador Roberto Campos preferiu criticar a "ideologia da xenofobia" e disse que os minerais "ciumentamente mantidos no subsolo contra a cobiça estrangeira" podem acabar se tornando obsoletos com o surgimento de novos materiais de laboratório, como os termoplásticos, fibras óticas, cerâmicas avançadas e supercondutores. Segundo o senador, apenas 0,3% do subsolo brasileiro está sendo explorado por empresas multinacionais.

Já o deputado José Geraldo, entretanto, ressaltou que desde o debate sobre minérios e subsolo nas etapas iniciais da Constituinte se verificou a existência de um grupo numeroso de tendência nacionalista que agora se está manifestando nas votações. "O Centrão é antiestatizante mas não é antinacional", observou o parlamentar.